

TEMPO DE OTIMISMO

Indústria capixaba cresce e deve manter desempenho em 2015

O Estado cresceu 11,7% comparando outubro deste ano com o mesmo mês de 2013

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Depois de dois anos com resultados negativos, a produção industrial do Espírito Santo voltou a crescer e com a perspectiva de manter o bom desempenho ao longo de 2015. No comparativo de outubro deste ano com o mesmo período de 2013, o crescimento do Estado foi de 11,7%. No mesmo período, a média do país teve queda de 3,6%.

O crescimento da produção industrial no período foi impulsionado pelo bom desempenho do setor extrativo (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo). O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes),



Pátio de minério da Vale, que pôs em operação a 8ª usina e impulsionou avanço

Marcos Guerra, explica que o incremento é resultado da entrada em operação da quarta usina de pelotização da Samarco, da oitava usina da Vale e do terceiro alto-forno da ArcelorMittal.

No acumulado dos últi-

mos dez meses (janeiro a outubro), o crescimento da produção industrial foi de 4,3%. Na média nacional, no mesmo período, houve decréscimo de 3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento da pro-

dução industrial no Estado foi de 3,8%.

Guerra destaca, ainda, a contribuição, nos resultados positivos, vinda dos projetos instalados no Norte do Estado, como Bertolini (Colatina) e Itatiaia (Sooreta-

ARQUIVO

NÚMEROS

0,6% de crescimento no comparativo de outubro com setembro último

11,7% de incremento em outubro deste ano na comparação com o mesmo período de 2013

4,3% de desempenho no acumulado de janeiro a outubro

3,8% foi o resultado no acumulado dos últimos 12 meses

Os empreendimentos instalados no Norte, somados ao estaleiro, além da produção própria, vão atrair centenas de outras empresas para o entorno, contribuindo para aumentar o dinamismo da indústria capixaba.

Ele lembra outro fato positivo: a descentralização do crescimento estadual puxado por esses empreendimentos. Na avaliação de Guerra, os projetos âncoras instalados e em fase de instalação serão responsáveis pela atração de dezenas de outras empresas, que fornecerão bens e serviços.

Entretanto, o crescimento não está atingindo todos os setores industriais, reconhece Guerra. As indústrias de alimentos, construção civil, moveleira, cerâmica vermelha e metalmeccânica ainda não conseguiram retomar o ritmo de dois anos atrás.

ma). Otimista, o presidente da Findes acredita em bons resultados também ao longo de 2015.

O Estaleiro Jurong Araucruz (EJA), argumenta, vai impactar positivamente os resultados do próximo ano.